

4

ADJETIVOS EM –DO E O PARTICÍPIO PASSADO

Neste capítulo apresentaremos brevemente uma análise dos vocábulos X-do. Analisaremos também a relação das formas em –do com as construções do particípio passado, características das sentenças passivas.

4.1

As Várias Situações e Análises

A formação das sentenças passivas se dá através da conjunção do verbo auxiliar com a forma X-do, em concordância com o sujeito da sentença em número e gênero. Dessa maneira, o sintagma “ser + particípio” atribui ao sujeito o papel temático de *paciente*, e ao seu complemento, precedido por uma preposição, o papel de *agente* (Castilho, 2010: 436). Embora a formação em –do na condição de particípio passado seja essencial para a construção de sentenças desse tipo, tal fato não nos impede de distinguir o uso das formas em –do na voz passiva, juntamente do verbo auxiliar, do uso de adjetivos deverbais em –do, conforme os exemplos abaixo:

- (17) O candidato foi derrotado.
O candidato derrotado.
Os passageiros foram feridos.
Os passageiros feridos.

Cunha & Cintra (2001: 496) observam que o particípio se confunde com o adjetivo ao exprimir apenas o estado, sem estabelecer relação temporal. Assim, em razão de ter a função de atribuir qualidades, o particípio pode corresponder ao predicativo do sujeito:

(18) O passageiro está *ferido*.

A formação de adjetivos deverbais em –do não se restringe à voz passiva, uma vez que mesmo verbos que não são transitivos diretos formam adjetivos desse tipo. Nesse sentido, a utilização de adjetivos deverbais não é necessariamente de motivação gramatical (Basilio, 2004: 57).

É possível arrolar algumas questões acerca da utilização de uma abordagem lexicalista na análise deste tipo de formação. Tomaremos como ponto de partida a proposta de Pimenta-Bueno (1986) a fim de verificar quais dos princípios estabelecidos por Aronoff (tal como o “Produto Categorial Único”) se justificam diante de tal análise.

As formas deverbais em –do não formam um grupo categorial único. Pimenta-Bueno (1986) analisa as formações X-do, de maneira a identificar dois tipos distintos: um grupo tido como *verbal*, cuja ocorrência é relacionada ao contexto do particípio passado, de modo que aparecem diante de verbos auxiliares como *ter* e *haver*; e outro grupo que consiste em formas não-verbais, subdividido pela autora com respeito à sua base (verbos cuja base é um verbo transitivo direto e verbos cuja base não é um verbo transitivo direto).

No que tange às formas não-verbais cuja base é um verbo transitivo direto, a RFP projeta três tipos distintos de formações com respeito à sua categoria lexical. Pimenta-Bueno observa que formas X-do desse grupo específico funcionam como verbos em alguns contextos, como adjetivos em outros e apresentam um comportamento híbrido em algumas situações, de maneira que é possível identificar características tanto de verbos, como de adjetivos.

Assim, Pimenta-Bueno identifica dez propriedades sintáticas e morfológicas das formas X-do não-verbais derivadas de verbos que não são transitivos diretos. A autora cria contextos em que é possível verificar o comportamento das formas X-do, investigando as possibilidades de substituição por formas adjetivas e por formas verbais em cada situação, conforme podemos conferir no exemplo a seguir:

(20)		
V		[V+do]
/F/		/F + do/
+V		+Adj
[+V]		[+Adj]
+ [N1 y__N2z]		[+V]
Sem. V (N1, N2, ..., n)		+ [N2 y <i>ser</i> __z]
N1: agente/instrumento/fonte	Sem. $(\exists x)/V(x, N2, \dots, n)$	x : agente/inst./fonte
N2: tema/paciente		N2: tema/paciente
...		...
Pragm. ...		Pragm. ...

A Regra de Redundância acima permite ainda estabelecer a correspondência de verbos e formas X-do com sentenças ativas e passivas. Conforme podemos ver na formalização, somente N2 (cujo traço semântico é *tema/paciente*) é preenchido lexicalmente. Entretanto, existe a informação de que existe um *agente/instrumento/fonte* ($\exists x$) que é um dos argumentos do verbo transitivo direto que serve de base para a RFP.

Esta alternativa é, entretanto, problemática, na medida em que não permite distinguir por qual motivo traços [+Adj] valem para alguns contextos, enquanto que traços [+V] valem para outros contextos. Outro problema que a formalização acima não aponta diz respeito à constituição morfológica de formas X-do nos contextos sintáticos de verbos identificados por Pimenta-Bueno (V_N e V_Adj). Nessas situações, os vocábulos X-do, embora apresentem comportamento sintático típico de verbos, têm constituição morfológica híbrida: não admitem variação de grau (tal como verbos), mas apresentam concordância de gênero e número com o especificador da frase (tal como adjetivos).

Diante das ocorrências registradas, Pimenta-Bueno identifica duas situações em que as formas X-do são marcadas para uma única categoria lexical: diante dos verbos auxiliares *ter* e *haver*, são sempre *verbos*; e são *adjetivos* em todos os outros contextos (excluindo V_N e V_Adj). A terceira situação diz respeito aos contextos V_N e V_Adj (de comportamento híbrido V e Adj).

Pimenta-Bueno fornece uma segunda alternativa a partir do desdobramento dos traços contextuais V_N e V_Adj . Com efeito, a análise dos dados linguísticos leva a autora a propor o seguinte traço contextual:

(21) $N y ser k_w z$

N é o único termo da oração preenchido lexicalmente. y , k , w e z representam categorias possivelmente nulas. Há, então, duas possibilidades quanto à marcação categorial em z : ou z é um sintagma nominal ou um sintagma adjetival e k e w são nulas; ou z não é um sintagma nominal assim como também não é um sintagma adjetival. Em relação à primeira possibilidade (cuja classe Pimenta-Bueno denomina como a de *participios-passivos*), verifica-se que a forma X-do tem um comportamento sintático híbrido, de modo que apresenta características de verbos (em virtude de sua distribuição e de impossibilidade de gradação), bem como característica de adjetivos (concordância em gênero e número com o especificador). Entretanto, a segunda possibilidade admite duas leituras distintas, conforme podemos ver a seguir:

(22) Maria era muito assustada quando criança.

Podemos interpretar o exemplo acima das seguintes maneiras: Maria tinha como característica o fato de se assustar facilmente (esta é, portanto, uma leitura que tem o traço [+ estativa], segundo a qual *assustada* é um adjetivo, sinônimo de *assustadiça*); ou Maria costumava ser frequentemente assustada por algo ou alguém quando criança (esta é uma leitura [- estativa], que a autora denomina *passivo-eventiva*).

No entanto, conforme observa Pimenta-Bueno, não são todas as construções X-do cuja base são verbos transitivos diretos com o traço semântico $N y ser k_w z$ (onde z não é um sintagma nominal ou um sintagma adjetival) que permitem os dois tipos de interpretação semântica, de modo que há formas X-do que só permitem a leitura [- estativa], como *assassinado* ou *comido*. Desse modo, as duas formas pertencem à classe dos *participios passivos*. A autora atribui a possibilidade de ambiguidade aos traços semânticos do verbo base, de maneira

que somente formas X-do derivadas de verbos causativos (do tipo de *mudança de estado*) licenciariam ambas as leituras [+ estativa] e [- estativa].

Levando estes fatores em consideração, Pimenta-Bueno propõe como alternativa a divisão da RFP de acordo com as possibilidades de leitura. Assim, seriam derivadas duas formas X-do de fonologia idêntica, embora distintas no que tange à categoria lexical e aos traços semânticos (PP – participípios passivos, de leitura *passivo-eventiva*, caracterizada pelo traço [- estativa] ou Adj – adjetivos, de leitura [+ estativa]).

De acordo com a RFP proposta por Pimenta-Bueno, verbos transitivos diretos com traços semânticos [+ controle externo] e [+ atividade independente] (típicos de verbos causativos) derivariam apenas formas X-do da categoria lexical PP. As formas X-do pertencentes à classe dos adjetivos, por sua vez, não seriam derivadas diretamente do verbo, mas sim da forma X-do classificada como PP. Essa alternativa permite explicar o fato de que cada vocábulo X-do da categoria lexical Adj tem uma contraparte fonologicamente idêntica da categoria PP, embora a recíproca não seja verdadeira.

A proposta teórica de Pimenta-Bueno mantém o princípio de Aronoff em relação à categoria única do produto da RFP, na medida em que se faz necessário postular regras distintas para dar conta do problema da ambiguidade causada pelas leituras [+ estativa] e [- estativa]. A seguir, passaremos ao estudo das formações X-do que parecem ocorrer como substantivos.

4.2

Formações em X-do: Substantivação plena e precária

Definidas as utilizações mais conhecidas das construções X-do como adjetivos (e participípios passivos), passamos a tratar dos casos em que estas construções poderiam ser consideradas como substantivos. Com vistas a determinar a classe das formações X-do, utilizaremos testes de cunho lexicalista aplicados a palavras coletadas em jornais. Os testes consistem em criar contextos

a fim de averiguar as ocorrências das formações substantivas das construções X-do.

A partir da utilização do teste, pretende-se definir se o substantivo derivado tem as propriedades gerais de um substantivo, ou seja, torna-se possível determinar se o substantivo é pleno. Essas propriedades gerais abarcam as características morfológicas, sintáticas e semânticas do substantivo, a saber: flexão de gênero e número, posição nuclear no sintagma, designação de indivíduos e a combinação com diferentes tipos de determinantes. Ademais, acredita-se que com a ajuda do teste seja possível distinguir os casos de substantivação plena dos casos de adjetivos substantivados, em que a forma em –do é aparentemente substantiva, mas mantém sua função adjetiva devido a seu uso em contextos genéricos (Basilio, 2008: 17).

A partir dos testes identificamos os seguintes substantivos:

- (23) acusado
- aposentado
- baleado
- beneficiado
- cassado
- comissionado
- condenado
- convidado
- convocado
- denunciado
- derrotado
- desabrigado
- desaparecido
- desconhecido
- desempregado
- detido
- empregado
- entrevistado
- ferido
- homenageado

internado
 investigado
 refugiado
 subordinado
 viciado

As formações em (23) aparecem como substantivos nos trechos retirados dos jornais, conforme exemplificado em (24), ou têm sua categoria sintática evidenciada pelos testes de substantivação, tais como os que podemos ver em (25):

(24) “O *acusado* jamais negou o recebimento desse dinheiro, que veio do Partido dos Trabalhadores com destinação diferente da imaginada pela acusação”.

(25) O viciado comprou drogas.
 A viciada comprou drogas.
 Vi um viciado fugindo da clínica.
 Vi uma viciada fugindo da clínica.
 Vi três viciados fugindo da clínica.
 A mãe de um viciado ofendeu o repórter.
 O prefeito ajudou esse viciado.
 O prefeito ajudou essa viciada.
 Dei um remédio ao viciado.
 Dei um remédio ao viciado⁹.

Assim, os vocábulos acima pertencem a duas categorias distintas: Adj e N. Temos, com efeito, duas alternativas para o tratamento das formações X-do com respeito à sua regra de formação. Para os substantivos X-do, é possível estabelecer a seguinte RFP:

⁹ Para uma explicação pormenorizada dos testes de substantivação, conferir o apêndice (capítulo 9).

$$(26) \quad [X]_v \rightarrow [[X]_v \text{ do}]$$

NvAdj

Ou podemos também considerar as formas substantivas como partes de processos morfológicos distintos, o que nos parece ser uma solução mais adequada tendo em vista que nem todas as formas X-do tem uma contraparte substantiva:

$$(27) \quad [X]_v \rightarrow [[X]_v \text{ do}] \rightarrow [[X]_v \text{ do}]$$

Adj N

Ao lado das representações fonológica e sintática, teríamos também a semântica “que foi X” no caso das formações cuja base é um adjetivo derivado de verbo transitivo. No caso de verbos pronominais, teríamos a representação “que se X”. Nesses casos, a leitura semântica de X corresponde à base verbal.

Com a análise dos dados, podemos distribuir certos grupos de substantivos de acordo com suas propriedades semânticas, sintáticas e morfológicas. A partir da coleta de frases contendo 45 ocorrências de formações em –do, identificamos os seguintes grupos com a função de denotação de seres¹⁰:

(28) **Morfologicamente / Sintaticamente:**

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos derivados de verbos reflexivos;

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos que não são derivados de verbos reflexivos:

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos derivados de verbos transitivos diretos;

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos derivados de verbos bitransitivos;

¹⁰ É importante observar que os grupos acima não são fechados, de maneira que alguns substantivos podem pertencer a mais de um grupo de acordo com a classificação proposta.

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos derivados de verbos intransitivos;

Semanticamente:

Substantivos relativos a modelos cognitivos específicos;

A seguir, veremos as particularidades de cada grupo específico.

4.2.1

Substantivos formados por conversão a partir de adjetivos X-do derivados de verbos reflexivos ou correlatos

Substantivos que têm somente esta particularidade não permitem a interpretação verbal típica de substantivos formados por conversão a partir de verbos transitivos diretos. Assim, correspondem a adjetivos deverbais comuns (Pimenta-Bueno, 1986). Formas X-do que pertencem a este grupo são: *aposentado*, *refugiado*, *subordinado* e *viciado*. *Internado* pode ser formado por conversão a partir de um adjetivo cuja base tem mais de uma possibilidade de interpretação quanto à sua transitividade (*internar-se* ou *internar*), de maneira que também é possível a leitura verbal do contexto da voz passiva.

Adjetivos derivados de verbos reflexivos parecem ser fortes candidatos à conversão, na medida em que também podem ter uma interpretação agentiva. No entanto, uma análise mais aprofundada mostra que certos adjetivos derivados de verbos reflexivos não permitem a substantivação plena tal como os listados acima (ou são menos plenos do que estes). É esse o caso de *afogado*, *contaminado* e *cansado*. Com efeito, os dois primeiros são derivados de verbos que podem ser interpretados como transitivos diretos (O criminoso *afogou* a vítima, João *contaminou* os amigos). Todavia, o terceiro adjetivo é mais problemático. É possível considerar algumas possibilidades para este fato. A explicação para isto talvez seja a falta de necessidade de denominação de indivíduos através de uma

característica passageira. Outra possibilidade é o fato de que o verbo base *cansar*, embora seja pronominal, não tenha um traço semântico [+ volição] que é característico das outras formas deste grupo. Ademais, temos ainda a possibilidade de categorização do verbo base como intransitivo (João *cansou*).

Um caso curioso diz respeito à forma *corrompido*, derivada do verbo pronominal corromper-se. Sua utilização como substantivo causa estranheza, conforme podemos conferir nos testes de substantivação. No entanto, existe a hipótese de bloqueio em virtude da forma histórica consagrada *corrupto*.

4.2.2

Substantivos formados por conversão a partir dos demais adjetivos X-do

Este é o grupo com maior número de substantivos X-do, embora, aparentemente, não seja o mais produtivo. A possibilidade de conversão de substantivos a partir de adjetivos que não são derivados de verbos reflexivos ou correlatos está ligada ao campo semântico de cada formação. É possível identificar substantivos relacionados a domínios específicos como *beneficiado*, *convidado*, *convocado*, *entrevistado*, *empregado*, *empregada* e *homenageado*. Há também formações X-do relativas à vitimação física como *baleado* e *ferido*. Outro grupo semântico com quantidade significativa de formas X-do que parecem ocorrer como substantivo é facilmente identificável no jargão jurídico. Assim, não é incomum encontrar nos textos de jornais formações como *acusado*, *cassado*, *condenado*, *denunciado* e *investigado* em contextos típicos de substantivos.

Ademais, podemos identificar um grupo distinto de substantivos X-do que denotam indivíduos de maneira pejorativa. Assim, *condenado*, cujo significado literal nos faz incluí-lo na categoria relacionada ao domínio cognitivo da esfera jurídica, tem uma interpretação metafórica por extensão de sentido que não é prevista pela regra de formação. Nessa acepção, *condenado* denota um ser que está fadado à desgraça. O mesmo ocorre com *derrotado*, que passa a ter outro tipo de leitura, caracterizada pelo traço referente à mudança de estado. Assim,

derrotado passa a denotar um indivíduo caracterizado pela derrota perene (em vez de caracterizar um derrotado eventual).

A interpretação passiva de substantivos formados por conversão é desigual. No que tange aos casos de formações caracterizadas pelo acréscimo do prefixo negativo *des-*, temos exemplos de vocábulos X-do que permitem esse tipo de leitura, tal como *desabrigado* (João foi desabrigado pela enchente). Outras formas, no entanto, causam estranhamento ao serem empregadas com sentido verbal como desaparecido, desconhecido e desempregado. Dessa forma, é difícil o estabelecimento de uma interpretação semântica nos moldes lexicalistas para esse tipo de formação.

No que tange à sua caracterização semântica, *desabrigado* e *desempregado* denotam indivíduos que perderam respectivamente seu abrigo e seu emprego. *Desaparecido*, no entanto, denota um indivíduo que desapareceu. Esse tipo de formação tem grande semelhança com as formações derivadas de verbos reflexivos, uma vez que o indivíduo desaparecido também pode ser interpretado como um agente. *Desconhecido*, por sua vez, denota um ser a partir do (des)conhecimento que outros indivíduos têm acerca da sua identidade.

No próximo capítulo veremos os vocábulos X-do dentro dos contextos em que aparecem nos jornais, bem como mais detalhes acerca das bases das regras de formação.